

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 013 DE 16 DE**  
**DEZEMBRO DE 2024**

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de dezembro de 2024, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, a Sra. Jaqueline Martins Oliveira e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com o cenário econômico interno e externo, disponibilizado pela assessoria financeira do Instituto. No Brasil a atividade econômica continua em crescimento no Brasil, impulsionada por um mercado de trabalho aquecido, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,2% no trimestre terminado em outubro. Entre os indicadores que demonstram a resiliência da atividade, podemos citar como destaque o PIB do terceiro trimestre, que avançou 0,9%, após 1,4% no trimestre anterior. Apesar de dados positivos no que diz respeito à atividade, o cenário inflacionário tem preocupado. Tanto a inflação acumulada em doze meses como as projeções encontram-se acima do intervalo de tolerância da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional. O IPCA avançou 0,39% em novembro, desacelerando após 0,56% em outubro, mas veio novamente acima do esperado. Neste contexto, o Copom decidiu por elevar novamente a taxa Selic, desta vez em 0,50 p.p., colocando a taxa básica de juros da economia brasileira no patamar de 11,25% a.a. No que tange às expectativas, com base no Boletim Focus do dia 06 de dezembro, espera-se um novo aumento de 0,75 p.p. na última reunião do ano, fazendo com que a taxa Selic finalize 2024 em 12,00% a.a.. Para 2025, as atuais projeções indicam taxa terminal de 13,50% a.a.. Além disso, o quadro fiscal permanece no centro das atenções, com incertezas crescentes sobre a trajetória da dívida pública. Visando cumprir os limites impostos no Arcabouço Fiscal, o Governo Federal anunciou um novo pacote de "Medidas de fortalecimento da regra fiscal", afirmando que estão "alinhando o crescimento das despesas obrigatórias com os limites da nova regra fiscal para continuarmos no caminho certo". O pacote fiscal apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, inclui medidas como cortes de gastos e ajustes no salário-mínimo, mas a elevação da faixa de isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil, embora beneficie parcela significativa da população, representa uma renúncia de receita que pode dificultar o equilíbrio das contas públicas. Uma proposta que pode compensar essa redução na receita é a fixação de uma alíquota mínima para rendas acima de R\$ 50 mil mensais, contudo, existem incertezas quanto à aprovação e eficácia da medida. O impacto fiscal das mudanças, somado aos desafios de articulação junto ao Congresso, levanta dúvidas sobre a sustentabilidade da proposta em um cenário de pressão fiscal crescente. A eleição de Donald Trump como novo presidente dos Estados Unidos foi um dos principais acontecimentos de novembro. O resultado foi recebido de forma positiva por grande parte dos investidores e foi refletido nas altas expressivas registradas pelas bolsas americanas, com os índices Dow Jones e S&P 500 fechando o melhor mês do ano ao atingir altas de 7,54% e 5,73%, respectivamente. Ainda em novembro, o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) decidiu, em unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para o intervalo de 4,50% a 4,75% a.a.. Segundo dados do Payroll, o mercado de trabalho americano criou 227 mil novas vagas de trabalho em novembro, acima das expectativas. Entretanto, a taxa de desemprego subiu ligeiramente acima do esperado, indo a 4,2%. Na zona do euro, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,9% na base anual, acelerando após 0,6% no trimestre anterior. Contudo, dados referentes ao mês de novembro indicaram estagnação da economia, com destaque para o PMI Composto caindo a 48,1 e voltando ao patamar de contração da atividade. Em relação à inflação, a leitura preliminar do índice de preços ao consumidor veio em linha com o esperado, ao cair 0,3% no mês e acelerar 2,3% na base anual. A inflação, sobretudo a de serviços, permanece sendo uma preocupação do Banco Central Europeu (BCE) na condução da política monetária. Para a última reunião do BCE deste ano, o mercado aguarda por mais um corte na taxa básica de juros, mas está dividido sobre a magnitude do corte. Os dados de atividade econômica da China mais positivos sugeriram que as medidas de estímulo







anunciadas pelo governo estão mostrando resultados. Em outubro, as vendas no varejo avançaram 4,8%, na leitura anualizada. Já a produção industrial cresceu 5,3% na mesma comparação. Houve uma ligeira melhora no setor imobiliário, entretanto, não o suficiente para indicar ampla recuperação. A inflação, por sua vez, desacelerou em novembro, avançando 0,2% na leitura anual, refletindo o menor consumo e a baixa confiança das famílias. Em um cenário de desaceleração da atividade e com os possíveis aumentos das taxas por parte dos Estados Unidos, o governo chinês anunciou um novo pacote de estímulo fiscal a fim de refinar a dívida dos governos locais. Grande parte do mercado considerou o anúncio frustrante e segue aguardando a implementação de medidas mais ostensivas a fim de se evitar uma desaceleração mais excessiva nos próximos anos. Em novembro, a volatilidade permaneceu elevada nos mercados. Especificamente em relação aos ativos domésticos, os desempenhos não foram bons, especialmente para aqueles de maior volatilidade. Na renda fixa, índices de maior duration, como IRF-M 1+ e IMA-B 5+, apresentaram retornos negativos, refletindo a abertura da curva de juros. Investimentos mais conservadores, por sua vez, apresentaram rentabilidades positivas, mas apenas o CDI atingiu a meta (IPCA+ 5,25%a.a.) no período. Na renda variável doméstica, o Ibovespa teve mais um mês negativo ao cair 3,12%. Os ativos internacionais, por outro lado, continuaram a apresentar desempenho positivo, com o S&P 500 subindo 5,73% e o Global BDRX 8,32%, impulsionado também pela alta do dólar no mês. As incertezas fiscais e a desancoragem das expectativas de inflação continuaram a impactar a percepção de risco do mercado e, consequentemente, o movimento de abertura da curva de juros brasileira, o que, por sua vez, tem impactado o desempenho dos ativos domésticos. As projeções para a taxa Selic têm se elevado, como Boletim Focus indicando 13,50%a.a. ao final de 2025. Neste cenário de juros elevados, apesar de poder representar um bom momento de compra para ativos mais voláteis, a alocação em investimentos mais conservadores, como fundos indexados ao CDI, se justifica, pois, esses continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial e, com as projeções de novas altas nos juros, este retorno deve continuar superando a meta nos próximos meses. Adicionalmente, o aumento nas taxas de rentabilidade dos títulos ao longo dos últimos meses destacou a atratividade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como dos fundos de vértice, que continuam a oferecer retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a aquisição direta de títulos proporciona a possibilidade de marcação na curva, uma prerrogativa que auxilia na gestão de riscos e reduz a volatilidade da carteira. Em seguida foi apresentado a análise pela Lema, empresa de assessoria financeira do PREVIJAN, sobre o fundo Meta Valor: O **META VALOR FI AÇÕES** segue uma estratégia de superar a valorização do IBRX-100 ao investir em ações diversas com o objetivo de obter ganhos em um horizonte de médio e longo prazo. Conforme será visto na carteira a seguir, a estratégia do fundo é diversificada no que diz respeito à quantidade de ativos e setores de atuação das companhias. O fundo possui em carteira ações de cerca de 20 empresas. Desta forma, a gestão pode realizar um acompanhamento mais próximo das companhias investidas, assim como tem um maior potencial de usufruir do bom desempenho de algum ativo específico. Além disto, ao utilizar uma exposição a diversos setores, a gestão do fundo reduz o chamado "risco não sistêmico", que se refere ao risco de cada negócio (ou setor) individualmente, ou seja, é um risco que pode ser atenuado com diversificação do portfólio, alocando recursos em diferentes setores da economia. Com base na carteira fornecida pelo Comdinheiro, do dia 31 de maio de 2024, a maior posição é CYRE3 (ações ordinárias da Cyrela), representando 7,43% do patrimônio líquido do fundo, seguida de ITUB4 (ações preferências do Itaú Unibanco), STBP3 (ações ordinárias da Santos Brasil) e PRIO3 (ações ordinárias da Prio). As demais posições representam percentual inferior a 6%, individualmente. Conforme comparativo apresentado anteriormente, o **META VALOR AÇÕES** apresenta a rentabilidade negativa mais expressiva no acumulado deste ano, quase 6 vezes maior do que a queda registrada pelo seu benchmark, o IBRX. Considerando a proposta do fundo, de auferir rentabilidade investindo livremente em ações de companhias de diversos setores, entendemos que sua performance está aquém dos demais fundos de estratégia ações livres já investidos pelo PREVIJAN. Em contrapartida, o fundo **ITAÚ AÇÕES DUNAMIS**

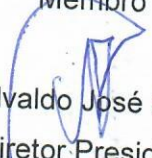


demonstrou a melhor relação risco x retorno em todas as janelas observadas, auferindo retorno consideravelmente positivo destacando-se inclusive em relação ao desempenho negativo do Ibovespa no acumulado do ano. No atual momento de conjuntura econômica desafiadora, sobretudo em decorrência da elevação do risco fiscal, projeções de juros em patamares elevados e desvalorização do real frente ao dólar, a alta volatilidade no segmento de renda variável nos leva a prezar por ativos que apresentem uma carteira diversificada e performance mais consistente. Além disso, a estratégia de um fundo diversificado oferece a possibilidade de aproveitar os benefícios de setores variados da economia, que podem ter desempenhos menos correlacionados. Isso significa que a queda no desempenho de um setor pode ser compensada pela alta de um outro setor, proporcionando um desempenho mais equilibrado. Neste contexto, o fundo **ITAÚ AÇÕES DUNAMIS** tem como objetivo superar o desempenho do Ibovespa ao investir em ações de diversas empresas com boas perspectivas de investimento. Este fundo utiliza a estratégia ações livre, pois não possuem o compromisso de concentração em uma única estratégia específica. Ou seja, o gestor monta as posições como desejar. Considerando que o PREVIJAN já possui este fundo em carteira, entendemos que a inclusão do **ITAÚ AÇÕES DUNAMIS** representa uma opção viável para otimizar a carteira de renda variável, sendo uma alternativa para a realocação dos recursos que hoje investidos estão no **META VALOR AÇÕES**. Sendo assim, apesar de enxergarmos um cenário relativamente desafiador para investimentos em bolsa, prezamos pela prudência na gestão dos recursos previdenciários, evitando expor parcela relevante da carteira a este segmento. Com isso, entendemos como prudente transferir os recursos hoje alocados no **META VALOR FI AÇÕES** para o **ITAÚ AÇÕES DUNAMIS**, com o objetivo de não aumentar o percentual alocado em fundos de ações neste momento, mas sim buscar uma melhor alternativa para investimento. Também foi sugerido resgate do fundo DI para complemento da folha de pagamento e pagamento de despesas administrativas referentes ao mês em curso. Após discussão, foi aprovado os resgates e aplicação sugerida por todos os membros. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

  
Jaqueline Martins Oliveira  
Gestor de Recursos

  
Maria Solange Barbosa  
Membro

  
Adalberto Mendes Lopes  
Membro

  
Edvaldo José da Silva  
Diretor Presidente